



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | Mariananiederauer.df@dabr.com.br

A arte salva

Mergulhar pela língua portuguesa é mais do que desbravar nossas origens. Permite perceber afinidades que nos tornam mais humanos, na medida em que mostra que não, você provavelmente não foi a única pessoa que raciocinou daquela maneira. Somos uns oito bilhões de pessoas no mundo, e outros tantos passaram por este planeta desde que começamos a dominar códigos passíveis de nos fazerem nos comunicar por meio de palavras definidas em um universo finito.

Quando tratamos dos falantes de língua portuguesa, esse universo se restringe, é claro, mas ainda sobram uns bons milhões para compartilhar conosco impressões e inquietações a respeito dessa bela e complexa língua. No Museu da Língua Portuguesa é possível ter, em parte, a dimensão dessa pluralidade. Na exposição itinerante em cartaz nessas férias este é o foco: os múltiplos sotaques presentes no país e suas origens, assim como o significado e origem de algumas das palavras que usamos.

Antes de tudo, porém, a exposição começa com uma constatação: independentemente do seu sotaque ou de onde você vem, a dança entre bochechas, cordas vocais e língua, necessária para gerar os sons que saem pelos nossos lábios, é a mesma,

ou muito parecida. A habilidade de falar vem daí, unida, é claro, àquela capacidade de raciocinar e entender o mundo.

Nas paredes, frases de escritores célebres que mostram o quanto estamos em sintonia quando caminhamos pelas descobertas sobre o nosso próprio idioma. Anotei o de um em especial, com maior relação com o universo da crônica, para compartilhar aqui neste espaço com você.

“Lembro-me do meu assombro quando ouvi alguém chamar alguém de canalha. Pela primeiríssima vez, eu ouvia a palavra. E, garoto, tremi em cima dos pés. Acho que o meu espanto iluminou a sala. Sempre que um menino ou mesmo um adulto vê o nascimento de uma palavra, seu horizonte vital se torna mais denso, elástico, luminoso. A descoberta

do ‘canalha’ mudou, amplificou a minha realidade. Tinha meus seis, sete anos.”

As palavras são de ninguém menos que Nelson Rodrigues. Alguns de vocês talvez tenham adivinhado ao longo da leitura. Outros, esperaram para descobrir aqui, crentes de que não faria a desfeita de encerrar o texto sem antes revelar o nome do autor das sentenças. E aproveito ainda para compartilhar outra reflexão, essa mais ampla, uma vez que trata da arte como um todo, de maneira mais abstrata e visceral do que as discussões sobre um idioma podem alcançar. Aquilo que nos retém para além das palavras. O passeio por São Paulo continua, e o trecho é retirado da apresentação de uma exposição na Pinacoteca.

“Quantas perguntas se desdobram a partir de uma obra de arte? E quantas respostas?

Cada trabalho artístico carrega em si múltiplas possibilidades de leitura. Podemos observá-lo a partir de sua forma, a partir da matéria da qual é feito ou dos processos pelos quais essa matéria é transformada em arte. Podemos também compreender essa obra como um fato de um determinado tempo, cultura ou sociedade. Outra opção é buscar entender de que maneira ela se situa na produção artística de seu autor. Da mesma forma, podemos pensar em uma obra especulando quais seriam os significados que motivaram o artista a fazê-la; as possíveis intenções artísticas; quais ideias a originaram, ou até investigando se há um estilo artístico ao qual conseguimos relacionar a obra tratada.” Em resumo: a arte salva.

JULHO AMARELO

Crescimento de hepatites no DF acende alerta

Em seis meses, 39 pacientes foram diagnosticados com hepatite A, mais da metade de todos os registros de 2024. Diagnóstico precoce e vacinação são essenciais para evitar casos graves da doença, que pode até matar

» NATHÁLIA QUEIROZ

No mês dedicado à conscientização sobre as hepatites virais, o Julho Amarelo, o assunto volta a ocupar espaço no debate público e nas redes sociais, impulsionado por casos como o diagnóstico de hepatite A do influenciador Kaique Cerveny, noivo da cantora e ex-BBB Juliette.

No caso do Distrito Federal, o aumento dos casos em 2024, comparado com 2023, volta a preocupar. No caso da hepatite tipo A, o crescimento foi de 525%, e de 3,35% para hepatite tipo B. Até junho deste ano, 39 pacientes testaram positivo para a hepatite A. Isso é mais da metade de todos os 79 registros no ano anterior (Veja quadro).

As hepatites virais são doenças inflamatórias que afetam o fígado e, quando não diagnosticadas a tempo, podem evoluir para quadros graves, que podem levar à morte. “Às vezes, as pessoas não sabem que têm uma cirrose e só descobrem quando há uma ruptura de uma variz de esôfago, quando desenvolvem ascite (barriga d’água) ou um câncer de fígado”, alerta, a hepatologista Lílina Sampaio Costa Mendes, da Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH).

Para ela, a alta de casos notada em alguns estados e no DF pode ser em decorrência de a população adulta não ser sistematicamente vacinada contra a hepatite A.

O podcaster do Medo e Delírio em Brasília, Cristiano Botafogo, de 45 anos, foi diagnosticado com hepatite A e contou o caso nas redes sociais. Pouco depois, a companheira dele também

Prevenção



Mariana Campos/CB/D.A Press

» Em cima de um skate, o simpático Zé Gotinha marcou presença na etapa da SLS Brasília Takeover na Esplanada dos Ministérios, ontem. Mais uma vez, ele mandou um recado sobre a importância da vacinação para erradicar doenças e salvar vidas. Durante a sua aparição, foi tietado pelo público.

precisou de internação por conta do mesmo motivo.

Cristiano relata que os primeiros sintomas da doença foram confundidos com uma virose intestinal. “Era como se eu tivesse comido 10 feijoadas, mas sem o benefício de ter comido uma feijoada”, compara. Ele passou 10 dias no hospital. “Fiquei com o olho amarelo, a pele e a urina amareladas”, relata. Saiu do hospital com a orientação de manter a dieta equilibrada e cortar totalmente o consumo de álcool.

O mesmo foi relatado pelo DJ Lucas Toledo, 28, também

acometido pela hepatite A. Ele conta que começou a sentir um enjôo intenso, seguido de febre e urina escurecida. “Um dia, acordei completamente amarelo. Olhos, pele, até embaixo da língua. Parecia um ‘Simpsons’”, lembra. A primeira suspeita médica foi de problema na vesícula, mas após uma série de exames e uma semana de internação, veio a confirmação: hepatite A.

“Perdi sete quilos em uma semana. Saí do hospital muito fraco e debilitado. Não fazia ideia de que a doença fosse tão agressiva.” A recuperação exigiu mudanças

drásticas. Lucas teve de pausar a agenda de apresentações e seguir uma rotina de descanso e alimentação regrada.

Outros tipos

A hepatite B, considerada uma infecção crônica e silenciosa, é transmitida, principalmente, por contato sexual desprotegido ou com sangue contaminado, e pode permanecer anos no organismo sem apresentar sintomas. A hepatite C também costuma se manifestar de forma discreta e pode ser transmitida por instrumentos

Estatística

Tipo	2023	2024	Varição (%)
Hepatite A	12	75	+ 525%
Hepatite B	91	84	- 7,7%
Hepatite C	179	185	+ 3,4%

mal esterilizados, como alicates de unha, agulhas, materiais de tatuagem e escovas de dente.

Aos 67 anos, o servidor público aposentado Oscar Macedo de Abreu do Nascimento Campos descobriu de forma inesperada que era portador de hepatite C, durante exames preparatórios para uma cirurgia de desvio de septo nasal. Sem apresentar sintomas muito claros, ele foi surpreendido pelas alterações nas enzimas hepáticas e, após a investigação médica, recebeu o diagnóstico. “Não tinha qualquer sintoma específico que indicasse problemas no fígado”, relata.

A suspeita é de que ele tenha sido infectado em 1975, durante uma cirurgia cardíaca, quando ainda era comum o uso de sangue não testado e adquirido por doação paga. “Parei de beber, parei de fumar. Foi uma mudança drástica de vida”, conta. Ele lembra que o tratamento foi longo, agressivo e marcado por batalhas fora do consultório.

Prevenção

Devido ao caráter silencioso das hepatites virais, especialmente os tipos B e C, a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce se torna ainda mais essencial. Procurada, a Secretaria de Saúde do

Distrito Federal informou que durante o Julho Amarelo, o governo intensificou a vacinação contra as hepatites A e B nas salas de vacina da rede pública.

Desde maio, a imunização contra a hepatite A passou a ser oferecida gratuitamente para pessoas que utilizam a PrEP (profilaxia pré-exposição ao HIV). A vacina contra a hepatite B segue disponível para toda a população, conforme o calendário do SUS.

Apesar dos avanços, a cobertura vacinal entre crianças ainda está abaixo do ideal, segundo a pasta. A imunização contra a hepatite A atingiu 88,4% entre os pequenos de 12 meses, enquanto a cobertura da hepatite B chegou a 89,3% em menores de um ano, ambos abaixo da meta estabelecida. Em contrapartida, a aplicação da primeira dose nas primeiras 24 horas de vida superou a meta de 95%.

A testagem rápida para hepatites B e C está disponível gratuitamente nas UBS do DF. Também é possível realizar o teste no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), na 508/509 Sul, e na Unidade de Testagem, Aconselhamento e Imunização (UTAI) da Rodoviária do Plano Piloto. O procedimento é simples: feito com uma amostra de sangue da ponta do dedo. O resultado sai em cerca de 30 minutos.

Saiba mais

» A hepatite A pode ter transmissão fecal-oral e está associada à falta de saneamento e higiene. Embora não evolua para formas crônicas, pode causar quadros agudos graves, incluindo hepatite fulminante e necessidade de transplante de fígado em adultos.

» A vacina contra hepatite A (pediátrica e adulta) está disponível nos postos de vacinação. Desde maio de 2025, ela também passou a ser ofertada a usuários que fazem uso da profilaxia pré-exposição de infecção pelo HIV

(PrEP) e está disponível em todas as salas de vacinação públicas do DF.

» Já as hepatites B e C são silenciosas e exigem a testagem regular, mesmo na ausência de sinais clínicos. Elas podem ser feitas gratuitamente nas UBSs, CTA (508/509 Sul) e UTAI (Rodoviária do Plano Piloto).

» Ambos os tipos possuem tratamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). A hepatite B conta com medicação para controle da infecção, e a hepatite C possui tratamento com altas taxas de cura.

Divulgação/Agência Brasília



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2025

OBJETO: contratação de empresa especializada para a prestação de serviços continuados de apoio técnico-administrativo e de assistente administrativo, com fornecimento de mão de obra em regime de dedicação exclusiva, para atuação nas dependências do IBICT, em Brasília/DF. **ENVIO DAS PROPOSTAS:** A partir do dia 14/07/2025 até às 09:00 horas do dia 28/07/2025 horário de Brasília, exclusivamente por meio do sistema eletrônico: <http://www.gov.br/compras>. **EDITAL E INFORMAÇÕES:** A cópia do texto integral deste Edital está disponível nos sites <http://www.gov.br/compras>, Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (www.gov.br), podendo também ser retirada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, SAS Quadra 05 Bloco H, sala 302, 3º andar, tel. (61) 3217-6412, Brasília/DF. **RICARDO SANTOS NUNES – PREGOIRO.**